



VACINAÇÃO CONTRA O COVID-19 NOS QUILOMBOS DO MUNICÍPIO DE SÃO GABRIEL

GABRIELA DE SOUZA VARGAS, ROBERTA DORNELLES FERREIRA DA COSTA SILVA

RESUMO

Este resumo tem por objetivo relatar a experiência de uma enfermeira de uma estratégia de saúde da família, na vacinação contra o covid-19 nos quilombos rurais do município de São Gabriel, localizado na fronteira Oeste do Rio Grande do Sul. O resumo é parte de um projeto de trabalho de conclusão de mestrado profissional em saúde da família de uma universidade federal. A aproximação com os povos quilombolas se fez necessário estudar e compreender sobre esses povos, e também fez com que a trajetória durante o processo de vacinação se tornasse de extrema importância, a fim de fortalecer vínculos com a população rural quilombola e facilitar o seu acesso ao serviço de saúde. Foi realizado diversas visitas no interior, de acordo com cronograma, percorrendo quilômetros de distância do município até a área rural, para realizar a vacinação. Além da prevenção contra o covid-19, foi realizado vacinas de rotina tanto na população quilombola, quanto nas demais populações rurais. Durante o percurso, foi possível conhecer a realidade das famílias remanescentes de quilombos, o seu acesso aos serviços de saúde, conhecer o percurso realizado para garantir os seus direitos, conhecer as diversidades e dificuldades que enfrentam, o deslocamento até a cidade e aos serviços de saúde, saneamento básico, e conhecer sua cultura e as suas lutas pelas terras. Foi possível perceber a falta de políticas públicas e o acesso à saúde, à educação e ao lazer, assim como ao saneamento básico. Também se faz necessário evidenciar o despreparo dos profissionais em lidar com a cultura, história e com a trajetória dos povos originários.

Palavras-chave: quilombolas; imunização; covid; SUS.

1 INTRODUÇÃO

Em uma sociedade, que é estruturalmente desigual, as adversidades presentes nos grupos minoritários se fazem presentes no cotidiano, como uma exclusão social. A sociedade é nutrida pelas iniquidades, as quais geram diferenças nas condições de vida, saúde, doença e acesso aos mesmos (GOMES et al, 2021). A pandemia do COVID-19 mobilizou o mundo inteiro e mesmo com seu fim, deixou marcas.

A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) (2022) data o início da pandemia em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, na República Popular da China. Assim, a presença do vírus nas famílias e nos serviços de saúde se tornou uma realidade evidente no cenário mundial, com imensa gravidade.

De acordo com a Ana Mumbuca (2019), o quilombo é “um organismo de defesa, com pilares de sustentabilidade baseada em compromisso de compartilhamento ancestral, firmamento existencial. Quilombo é poder, quilombo é a força da insubmissão das ordens opressoras. Somos aqueles que não pedimos e nem pediremos libertação, nós construímos e

construiremos liberdades existenciais”.

Esses espaços, urbanos ou rurais, continuam sendo locais de resistência, onde lutam diariamente pelos direitos da população negra brasileira, ainda enfrentando diversos ataques.

O presente resumo surgiu de uma parte do projeto de trabalho de conclusão de Mestrado Profissional em Saúde da Família, a partir da aproximação com os povos remanescentes de quilombos e tem por objetivo relatar a experiência de uma enfermeira de uma estratégia de saúde da família, na vacinação contra o covid-19 nos quilombos rurais do município de São Gabriel, localizado na fronteira Oeste do Rio Grande do Sul.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada diversas visitas as comunidades remanescentes de quilombo, de acordo com cronograma específico. Foi anunciado sobre a vacinação às comunidades através da rádio local e *WhatsApp*. Cada comunidade possui entre 46 e 55 quilômetros de distância da área urbana do município. Foi realizado contato telefônico com a EMATER do município e com os líderes quilombolas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para realizar o processo de vacinação, foi necessário conhecer a população rural quilombola, e dialogar com cada usuário.

Além da vacinação contra o covid-19, foi possível obter a vacinação de rotina de crianças e adultos da região, após avaliação da caderneta de vacinação.

A população relatou que possui muita dificuldade em conseguir transporte até a cidade, para ter acesso aos serviços de saúde e assistência, além de realizar afazeres pessoais, como ir ao banco, farmácia, supermercados, pois a maioria necessita percorrer quilômetros a pé para conseguir pegar o ônibus. Também nem toda população possui saneamento básico e moradia adequada.





4 CONCLUSÃO

Durante o percurso, foi possível conhecer a realidade das famílias remanescentes de quilombos, o seu acesso aos serviços de saúde, conhecer o percurso realizado para garantir os seus direitos, conhecer as diversidades e dificuldades que enfrentam, o deslocamento até a cidade e aos serviços de saúde, saneamento básico, e conhecer sua cultura e as suas lutas pelas terras. Foi possível perceber a falta de políticas públicas e o acesso à saúde, à educação e ao lazer, assim como ao saneamento básico. Também foi possível aperfeiçoar o atendimento em saúde a essa população.

REFERÊNCIAS

SILVA, A. C. M. Uma escrita contra-colonialista do quilombo mumbuca jalapão-TO. Dissertação de mestrado. Universidade de Brasília. Brasília. 2019.

GOMES, S. W., GURGEL, D. G. I., et al. Saúde quilombola: percepções em saúde em um quilombo do agreste de Pernambuco/Brasil. **Saúde Soc São Paulo**. V. 30, n. 3, 2021.

Ministério da Saúde. OPAS. **Folha informativa sobre COVID-19**. Brasília, 2022.

Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19>>. Acesso em: 06 fevereiro 2024.